

RECRUDESCIMENTO DAS ARBOVIROSES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19 NUMA CIDADE LITORÂNEA: DISCUTINDO O EQUACIONAMENTO DAS AÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Vanessa Naomi Oshiro ¹
Sayuri Tanaka Maeda ²

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Por conta da Pandemia de COVID-19, o município de Praia Grande (SP), em março de 2020, em suas então 28 Unidades de Saúde da Família, suspendeu atendimentos considerados eletivos e prorrogou retornos dos grupos programáticos, mantendo apenas o protocolo de acompanhamento pré-natal. As visitas domiciliares, principalmente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sofreram restrições. Visava-se, além da diminuição da circulação de pessoas para evitar disseminação da doença, a reorganização dos serviços de saúde para atendimento da demanda esperada de COVID-19 (principalmente identificação precoce dos casos e monitoramento dos agravos)^{1,2}, em especial por parte da Atenção Primária, por sua capilaridade facilitando o acesso da população.

Passado mais de um ano, permanecem elevadas as taxas de contaminação no Brasil por COVID-19 (acumulando mais de 15 milhões de casos e mais de 440 mil mortes)³ - sendo o terceiro país no mundo com maior número de casos e o segundo em número de mortes⁴. Com relação à imunização, ocorre ritmo lento da vacinação da população brasileira (que, apesar de em números absolutos ser o terceiro país que mais vacina no mundo⁵, a estimativa para o término da vacinação no Brasil chega ao mês de outubro de 2023, baseada no total de doses aplicadas até meados de junho de 2021)⁶. O cenário apresentado é desfavorável ao encerramento da Pandemia de COVID-19 no Brasil em médio prazo. Agravando a situação, há o recrudescimento de demandas que foram colocadas em segundo plano por conta da pandemia, tais como as arboviroses (principalmente Dengue e Chikungunya).

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no SUS da EEUSP – SP yann_oshiro@usp.br

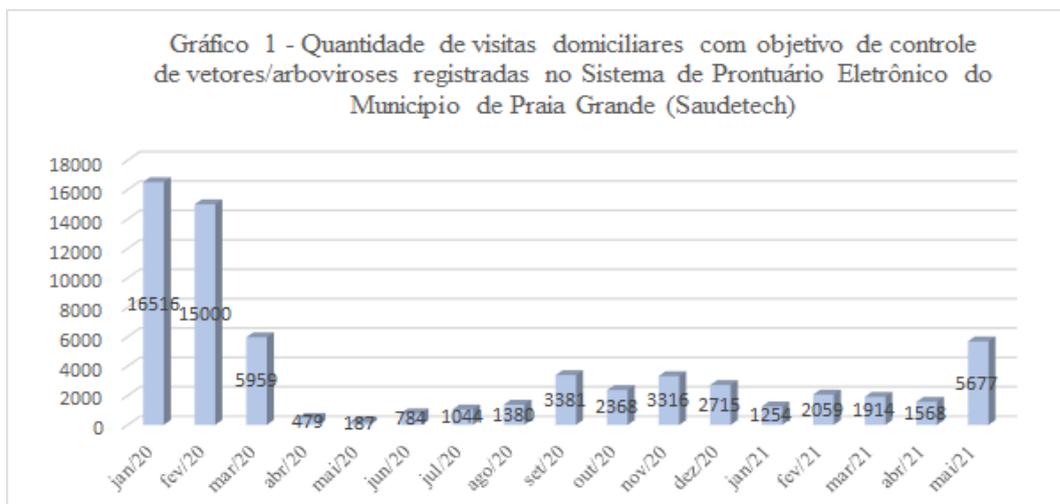
² Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no SUS da EEUSP - SP, sayuri@usp.br

As ações no território de controle do *Aedes aegypti* durante a pandemia no município de Praia Grande restringiram-se ao controle de ambientes considerados estratégicos pela Divisão de Saúde Ambiental (tais como construções e comércios) e à pulverização das ruas com inseticida para diminuição da quantidade dos mosquitos adultos. Tal ação, antes mesmo da Pandemia, já vinha sendo criticada com relação à baixa efetividade, além da questão dos efeitos nocivos ao ambiente e à saúde dos produtos utilizados, como apontado por Augusto et al (2000) e Novaes et al (2006) apud Santos (2011)⁷.

A Atenção Primária, principalmente no que tange à abordagem dos ACS no território através das ações de Casa a Casa (visitas para identificação de riscos no ambiente relacionados à possíveis situações de risco para criadouros de larvas do *Aedes aegypti* e eliminação dos mesmos), tem potencial para, além de uma abordagem sobre questões de controle do vetor, promover reflexões sobre a relação da população com o ambiente em que se encontram, incentivando a participação social e buscando a abordagem intersetorial do problema⁸.

A preocupação com o aumento de demandas sobre um sistema de saúde já fatigado pela Pandemia de COVID-19, a motivação para equacionamento das ações de saúde frente às demandas da população e a reformulação das ações de abordagem do território para o controle do *Aedes Aegypti* foram os fundamentos desta experiência. Os objetivos foram incentivar a discussão e o planejamento de forma colaborativa entre a gestão da Atenção Primária e as Equipes de Saúde da Família do Município de Praia Grande para a retomada das atividades de controle de *Aedes Aegypti* no território em meio a Pandemia de COVID-19 (principalmente a visita domiciliar do ACS), garantindo a segurança dos profissionais de saúde da população

Observou-se, após realização de reuniões e pactuações da gestão da Atenção Primária com os profissionais de saúde das Equipes de Saúde da Família, aumento significativo na quantidade de visitas domiciliares registradas no Sistema de Prontuário Eletrônico no mês de maio de 2021 no município de Praia Grande com objetivo de controle de vetores/arboviroses pelas Equipes de Saúde da Família, no comparativo dos meses anteriores a partir de março de 2020 (momento em que foi decretada a Pandemia), conforme gráfico 1. A quantidade de visitas registradas no mês de maio de 2021 superou a somatória dos três meses anteriores (5677 em maio contra 5541 somando-se fevereiro/março/abril de 2021).



Ainda que seja precoce observarmos a repercussão da retomada das ações de controle do *Aedes aegypti* na incidência das arboviroses no município, a iniciativa serviu como um primeiro passo para a discussão do equacionamento das ações da Atenção Primária do município de Praia Grande mediante a um cenário desfavorável ao fim da Pandemia do COVID-19 no Brasil.

DESCRIÇÃO

Foram realizadas, durante os meses de março e abril de 2021, reuniões da Gestão da Atenção Primária com as Equipes das Unidades de Saúde da Família, no intuito de sensibilizar os profissionais com relação à necessidade de retomada das ações no território mediante o aumento de arboviroses registradas no município, assim como realizar escuta sobre os anseios, dificuldades identificadas e dúvidas dos profissionais com relação à retomada no período da Pandemia de COVID-19. Mediante à preocupação de exposição ao COVID-19 no território, principalmente referidas pelos profissionais Agentes Comunitários de Saúde, foram estabelecidas recomendações para abordagem dos usuários nos Domicílios (distanciamento do usuário na abordagem inicial, solicitação de uso de máscara pelo usuário e em caso de negativa como proceder, questionamento sobre moradores com sintomas respiratórios e/ou casos suspeitos/confirmados de COVID-19 no domicílio e recomendação de adiamento da ação em caso de resposta positiva para estes questionamentos); além disso, houve levantamento da necessidade dos insumos para as visitas domiciliares dos ACS (principalmente no que tange os equipamentos de proteção individual, tais como máscaras e

faceshield). Foram estabelecidos critérios para realização das visitas domiciliares no território, seguindo as diretrizes Provisórias nº1 de controle de *Aedes aegypti* em cenário de transmissão simultânea de COVID-19 da Organização Panamericana de Saúde e Organização Mundial de Saúde⁹. Para tanto, foi realizado levantamento das ocorrências de Arboviroses registrados pelas Equipes de Saúde da Família no Sistema de Prontuário Informatizado (atendimentos com os CIDs A90 - Dengue, A92 - Outras febres virais transmitidas por mosquitos, A920 - Chikungunya e A929 - Febre viral transmitida por mosquitos, não especificada) no município nos meses de janeiro à abril de 2021, sendo realizado georreferenciamento dos casos e, desta forma, identificação das regiões nos territórios de maior incidência das arboviroses, sendo estas tomadas como prioritárias para início das ações de controle do *Aedes aegypti*. Em regiões que não foram consideradas prioritárias, foi preconizada a realização da visita domiciliar para controle do *Aedes aegypti* no ensejo de outra ação do ACS (tais como visita para cadastro), visando a diminuição da exposição do profissional.

LIÇÕES APRENDIDAS

Após longo período de foco das ações para enfrentamento da Pandemia de COVID-19, os profissionais de saúde encontram-se desgastados e em muitos permanece o medo da contaminação, ainda que estejam imunizados. Desta forma, a gestão participativa nos processos de trabalho, que já era incentivada anteriormente à Pandemia pela gestão da Atenção Primária do município de Praia Grande, foi ratificada na discussão sobre o equacionamento das ações das Equipes de Saúde da Família. A postura sensível da gestão da Atenção Primária frente aos anseios e necessidades dos profissionais de saúde também foram identificadas como essenciais para o incentivo à retomada das ações da Atenção Primária.

Em questão da abordagem das arboviroses, antigas práticas foram reformuladas de forma a equacionar as demandas de ações no território e igualmente buscar garantir a segurança dos profissionais de saúde (principalmente os ACS).

RECOMENDAÇÃO

O empoderamento dos profissionais de saúde em seus processos de trabalho, através de incentivo à gestão participativa, assim como a postura sensível da Gestão com relação às anseios e necessidades dos profissionais de saúde, é necessário e essencial para o equacionamento e retomada das ações da Atenção Primária, mediante à um quadro

desfavorável ao término da Pandemia de COVID-19 e ao desgaste dos profissionais de saúde no enfrentamento da mesma. A abordagem do território relacionada à visita domiciliar do ACS, visando garantir a segurança do profissional e da população, precisa ser retomada de maneira planejada e criteriosa.

Palavras-chave: arbovirose, COVID-19, atenção primária, visita domiciliar

REFERÊNCIAS

- 1 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS): **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde**. Versão 9. Brasília, DF. Maio de 2020.
- 2- PRAIA GRANDE (Município, SP). **Decreto nº 6928 de 20 de março de 2020**. Declara situação de calamidade pública no Município da Estância Balneária de Praia Grande e dispõe de medidas adicionais, de caráter emergencial para enfrentamento da Pandemia decorrente do Coronavírus (COVID-19) em complemento às medidas temporárias previstas no Decreto nº 6922, de 16 de março de 2020.
- 3 - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). **Guia de Vigilância Epidemiológica do COVID-19. Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde**. Disponível em <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acessado em 22/05/2021
- 4-WORLD HEALTH ORGANIZACION. **WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard**. Disponível em <<https://covid19.who.int/>>. Acessado em 27/05/2021
- 5-GLOBAL CHANGE DATA LAB. <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=> acessado em 27/05/2021
- 6-UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Laboratório de Estatística e Ciência de Dados. **Painel Vacinação COVID-19**. Disponível em <c>. Acessado em 16/06/2021

7 - SANTOS, S.L. **Abordagem ecossistêmica aplicada ao controle da Dengue no nível local: um enfoque com base na reprodução social.** Tese (Doutorado em Saúde Pública). Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. Recife, P.231. 2009.

8 - SANTOS, S.L. Modelo Multidimensional para o controle da dengue: uma proposta com base na reprodução social e situações de riscos. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol 21(1), p.177-196. 2011.

9- ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Diretrizes Provisórias nº1. Controle de Aedes aegypti em cenário de transmissão simultânea de COVID-19.** Disponível em <https://www.paho.org/pt/documentos/control-aedes-aegypti-escenario-transmission-simultanea-covid-19>, acessado em 15/05/2021.